



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Diário de Cuiabá

Data: 28/02/2012

Link: <http://www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=407418>

Caderno / Página: - / -

Assunto: Cinco séculos de história do estado SP

Cinco séculos de história do estado SP

A obra, que também reporta o interior, contém cinco volumes com a historiografia de cinco séculos (do 16 ao 20) e contou com vários seguintes autores

Durante todo o período colonial, entre os séculos 16 e 18, a maioria da população do mais rico estado brasileiro, São Paulo, vivia sob condições miseráveis. No primeiro recenseamento feito no Brasil, em 1872, o número de habitantes da capital paulista, na época uma província, era menor do que o de São Luís do Maranhão, no Norte do país.

Essas são algumas das informações que os leitores poderão encontrar na coleção História Geral do Estado de São Paulo, publicação que é lançada hoje (28), no Museu da Imagem e do Som (MIS), segundo o coordenador da publicação, Marco Antonio Villa, professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), doutor em história e mestre em sociologia pela Universidade de São Paulo (USP).

O acadêmico informou que será a primeira publicação na qual os autores esmiúçam, além dos fatos mais relevantes da história da cidade de São Paulo, a evolução ocorrida no interior paulista. A obra contém cinco volumes com a historiografia de cinco séculos (do 16 ao 20) e contou com os seguintes autores: José Jobson de Andrade Arruda, Francisco Vidal Luna, José Leonardo do Nascimento, Tânia Regina de Luca e José de Souza Martins.

“A ideia é dar uma visão geral do estado de São Paulo porque, normalmente quando se fala de história, sempre a capital é priorizada e há um apagamento, vamos chamar assim, do interior”, justificou Villa. Ele observou que a obra contém uma bibliografia comentada e um espaço, denominado de Lugares da Memória, em que são apontados os locais para visita citados nos livros.

Um dos fatos curiosos é o movimento da imigração com a chegada, especialmente, na década de 1930 de pessoas vindas da Europa e da Ásia, “que consagraram essa característica cosmopolita de São Paulo”, diz Villa. Ele acrescentou que a própria literatura nacional mostra o que foi São Paulo em termos de atratividade interna, citando Vidas Secas, de Graciliano Ramos; Seara, de Jorge Amado, e O Quinze, de Rachel de Queiroz. “Os personagens desses livros, oprimidos pela seca no Nordeste, sempre migravam para São Paulo”.

Após a inauguração da Rodovia Rio-Bahia, em 1949, aumentou o deslocamento populacional para São Paulo. “Nenhum lugar recebeu tanta gente, e em todo o Continente Americano não há fato semelhante”, disse o acadêmico.

Sobre o desenvolvimento do interior, Villa destacou que o surgimento de universidades resultaram em pólos de conhecimento científico, contribuindo para a expansão econômica não só do estado como do país.

Um dos exemplos apontados por ele é a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, a Esalq, da Universidade de São Paulo (USP), em Piracicaba, no desenvolvimento do etanol. O professor citou ainda entre outros, São José do Rio Preto como referência em medicina.

O secretário estadual da Cultura, Andrea Matarazzo, informou que a coleção envolveu um investimento de R\$ 250 mil e destina-se a melhorar o nível de conhecimento dos alunos da rede pública. Mas também estará à venda ao público por meio da Imprensa Oficial. (Agência Brasil)